

CIRANDAS CANTADAS E CONTADAS: A MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Geusa Duarte Ribeiro ¹
Suzana dos Santos Cirilo ²

RESUMO

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o processo de alfabetização utiliza diversos textos que circulam socialmente, promovendo a prática do letramento. Letramento e alfabetização devem andar juntos e, nesse caminho, a música pode ser uma grande aliada no ensino. A música, especialmente em formas tradicionais como as cirandas, é explorada pela sua capacidade de engajar emocionalmente e cognitivamente os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e eficaz. As crianças têm muita facilidade em memorizar letras de músicas, expressando-as com simplicidade e espontaneidade, de maneira sincera, simples e natural. Assim, a presente análise da música como ferramenta no processo de alfabetização e letramento escolar, configura-se como uma pesquisa bibliográfica, objetivando discutir como a música pode facilitar o ensino e sua articulação ao processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental. Para estabelecer tal discussão, dialogamos com Castela (2009); Kleiman (2005); Milmann (2016); Soares (2003) no processo de alfabetização e letramento. Em consonância à teoria musical de Brito (2003); Bréscia (2003); Penna (2012); Saraiva e Pereira (2010). Por fim, nota-se que a música pode contribuir significativamente para a alfabetização e o letramento, facilitando o desenvolvimento das atividades propostas pelo professor, tornando as aulas mais dinâmicas e ajudando na adaptação e socialização dos alunos em diversos contextos.

Palavras-chave: Letramento, Música, Alfabetização, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A música é um elemento presente na sociedade há muitos anos. Inicialmente, ela era usada apenas como entretenimento e meio de socialização, como nas grandes festas europeias e nos rituais indígenas durante a descoberta do Brasil. Com o tempo, a música passou a ser uma forma de expressão. Ao longo da história, ela ganhou espaço e repercussão, desenvolvendo-se em ritmos, melodias e letras, permitindo que qualquer pessoa pudesse aprendê-la. Assim, a música buscou histórias para contar e sentimentos para expressar, tornando-se uma parte integral da sociedade e, consequentemente, das escolas. Nesse contexto, a música também influencia o processo de alfabetização e letramento, que é o foco deste trabalho.

¹ Mestranda do Curso de Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, geusa40@hotmail.com

² Mestranda do Curso de Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, suzana.182009@hotmail.com



Nos anos iniciais do ensino fundamental, o processo de alfabetização utiliza diversos textos que circulam socialmente, promovendo a prática do letramento. Letramento e alfabetização devem andar juntos e, nesse caminho, a música pode ser uma grande aliada no ensino.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (Soares, 1998 p. 47).

Embora saibamos que a música está relacionada à alfabetização e ao letramento, este trabalho busca investigar como essa associação de fato existe e de que maneira ela ocorre no ensino. Dessa forma, a presente pesquisa, de caráter teórico, vislumbra a partir de um olhar reflexivo, discutir como a música pode ser utilizada com ferramenta de ensino, ancorada no processo de alfabetização e letramento.

A música, através de canções, poesia e ritmo, é uma ferramenta importante a ser utilizada na escola. Ela funciona como uma estratégia para inserir a criança em situações coletivas e de troca de conhecimento. Sendo uma linguagem característica do universo infantil, a música facilita a interação, a percepção auditiva e a abstração de conteúdos linguísticos, que são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

1 MÚSICA: UMA PARCEIRA NA APRENDIZAGEM

As crianças têm muita facilidade em memorizar letras de músicas, expressando-as com simplicidade e espontaneidade, de maneira sincera, simples e natural. Por isso, nos primeiros anos de escolarização, é importante usar a música como facilitadora da socialização e da aprendizagem de forma divertida.

Desde o nascimento, a música é um método estimulador essencial para a aprendizagem e a interação com o outro e com o mundo ao redor. Diante dessa realidade educativa observada, torna-se fundamental buscar novas alternativas metodológicas que possibilitem ao professor desenvolver habilidades e competências para trabalhar com a linguagem, a criatividade e o bem-estar dos alunos.

Para Bréscia (2003),



a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento de vários aspectos, como: sensibilidade, criatividade, senso rítmico, prazer de ouvir música, imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, respeito ao próximo, socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (Bréscia, 2003, p. 10).

Através do processo de construção de conhecimento com a musicalização, podemos alcançar uma aprendizagem dinâmica. A música desenvolve a criatividade da criança, que está em constante interação com o meio, tornando o aprendizado alegre e prazeroso para elas.

A música pode contribuir significativamente para a aprendizagem, especialmente quando o aprendizado ocorre de maneira lúdica, favorecendo o desenvolvimento intelectual da criança. No entanto, muitos professores ainda a utilizam apenas como distração, sem explorar seu potencial completo como ferramenta para a alfabetização e o letramento.

Segundo Brito (2003), “encontramos nas escolas atualmente um uso excessivo da prática do cantar, mas que é introduzido de modo inconsciente e mecânico, restringindo-se a reproduções do que se veicula na mídia ou as músicas ditas pedagógicas. As usam sempre para apresentar-se em datas comemorativas ou como recreação fora da sala de aula ou como atividade extracurricular. Precisa-se destacar a música como algo que traga estímulos, bem-estar, equilíbrio, algo prazeroso que relaxa e facilitadora da aprendizagem para a criança”.

Sim, algumas músicas podem ser eficazes como ferramenta de alfabetização. Por exemplo, atividades utilizando a letra da música "Letra P" da cantora Xuxa podem desenvolver de forma lúdica a letra P no processo de alfabetização. Isso permite que os alunos associem grafemas e fonemas de maneira divertida e significativa, aproveitando o poder da música para facilitar a aprendizagem.

Na visão de Penna (2012),

A área de educação musical tem, no entanto, cada vez mais fortalecido o seu compromisso com a educação básica, com um aumento dos estudos acerca da prática nas escolas, seja para conhecer seja realidade, seja para propor alternativas para esse contexto educativo (Penna, 2012, p. 151).



Os sons presentes na música desempenham um papel crucial no desenvolvimento de várias habilidades e capacidades nas crianças. Eles contribuem para a coordenação motora, a memória, a integração social, a percepção sensorial, a psicomotricidade, a noção de tempo e espaço, bem como para a expressão corporal, oral e gráfica. Além disso, a música promove o convívio social e estimula o desenvolvimento integral da criança. Quando incorporada ao currículo da educação básica de maneira abrangente, a música pode auxiliar significativamente no aprendizado dos conteúdos propostos, proporcionando uma abordagem interativa e enriquecedora.

Segundo Saraiva e Pereira (2010), a música estava presente no currículo escolar durante os séculos de 1950 e 1970. No entanto, ela só teve sua comprovação como importante elemento para o desenvolvimento cognitivo muitos anos depois, com a chegada de tecnologias e novos estudos sobre a mente humana.

A música na escola não é apenas uma prática de letramento, mas também uma forma de linguagem que as crianças podem utilizar, integrando razão e emoção, intelecto e sensibilidade. É um meio de expressão que reflete nossa identidade. Conforme Brito (op. cit.), a realização musical não só aumenta a consciência, mas também fortalece as relações com os outros, com o mundo e consigo mesmo.

1.1 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: DISCUSSÕES NO CAMPO DA APRENDIZAGEM

No Brasil, o conceito de letramento muitas vezes é confundido e às vezes usado como sinônimo de alfabetização, embora se refira a uma fase essencial na aquisição da linguagem escrita. É inadequado limitar a compreensão da leitura e da escrita apenas à alfabetização, que se concentra na decodificação e codificação das letras.

A alfabetização é atualmente reconhecida como um processo de aprendizagem que envolve não apenas a habilidade de ler e escrever, mas também a compreensão profunda da codificação e decodificação das letras (grafemas) e dos sons (fonemas). Segundo Kleiman (2005),

[...] a alfabetização é uma prática. E assim como toda a prática que é específica a uma instituição, envolve diversos saberes (por exemplo quem ensina conhece o sistema alfabético e suas regras de uso), diversos tipos de



participantes (aluno e professores) e, também, os elementos materiais que permitem concretizar essa prática em situações de aula [...] (Kleiman, 2005. p 12).

Trata-se, portanto, de uma prática que cabe à escola desenvolver junto aos alunos, de modo que estes se apropriem do código ensinado. Para que essa apropriação aconteça, a alfabetização pode ser associada a práticas que envolvam o contexto de uso da linguagem, promovendo um ensino baseado na contextualização dos conteúdos. Isso faz com que o processo de alfabetização se integre ao letramento.

O letramento não se confunde com a alfabetização em si, mas deve ser parte integrante dela. Não é um método nem uma habilidade específica, mas sim uma prática que surgiu para complementar o desenvolvimento da alfabetização. Após diversos métodos criados para avançar na alfabetização, o letramento emergiu como um meio eficaz de aprimorar as conexões entre a sala de aula e a sociedade no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Na visão de Castela (2009), não existe um único conceito de letramento que possa englobar todos os sujeitos, as demandas funcionais associadas aos diferentes papéis sociais que ocupam, e os diversos contextos espaciais, temporais, culturais e políticos em que estão inseridos. Para a autora, a escola desempenha um papel fundamental na disseminação do letramento. Acreditamos que isso seja viável através de diversos instrumentos no processo de ensino, sendo um deles o uso da música na sala de aula, tema central desta pesquisa.

Considerando os fundamentos apresentados, observamos que alfabetização e letramento hoje ocorrem de maneira integrada. É possível identificar os aspectos positivos de cada método de alfabetização e incorporá-los à prática docente. Ou seja, tudo o que contribui para a aprendizagem da leitura e escrita é válido, incluindo a música, que é o principal foco deste artigo. Neste estudo, entendemos alfabetização como a prática de leitura e escrita, que envolve o contato com letras, palavras, frases, o estudo de grafemas e fonemas, bem como o conhecimento e a memorização desses elementos, fundamentais para a comunicação humana.

O letramento é considerado na perspectiva da valorização da cultura escrita, ou seja, engloba elementos da leitura e da escrita que são parte da vida dos alunos e da prática social. Nessa abordagem, a música é um dos gêneros textuais que pode contribuir significativamente para o processo de alfabetização e letramento. Quando



explorada em sala de aula, a música desperta curiosidade e interesse pelo conteúdo ensinado em qualquer disciplina.

A partir da concepção de letramento, percebe-se que não basta apenas aprender a decodificar e codificar, ou seja, ler e escrever. É fundamental utilizar a leitura e a escrita para se engajar em práticas sociais. Dessa forma, o conceito de letramento enfoca aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita.

Para Soares (2003), o conceito de letramento abrange o resultado da ação de "letrar-se", entendido como o processo de "tornar-se letrado". Isso significa ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, resultando no estado ou condição adquirida por um grupo social ou indivíduo após a apropriação da escrita e suas práticas sociais.

Na educação infantil, as práticas de letramento frequentemente envolvem o uso de parlendas, rimas, aliterações e outras atividades lúdicas. Essas práticas não apenas promovem o desenvolvimento da consciência fonológica, mas também incorporam dimensões sociais através de brincadeiras.

O letramento abarca a dimensão social e cultural da escrita, como discutido anteriormente. Segundo Milmann (2016), a aquisição da leitura e da escrita depende da marcação do traço e de sua relevância no espaço. A escrita constitui um lugar de enunciação para o sujeito, que atravessa um processo de inscrição da linguagem, sendo esse processo mediado pelo relacionamento com os outros.

Dessa maneira, as práticas de letramento são cruciais para a construção de sentido e motivação nas futuras aquisições de leitura e escrita, devendo integrar a vida da criança em todos os ambientes que ela frequenta, como família, escola e comunidade.

2 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E MÚSICA: RESULTADOS DE UMA PARCERIA DE SUCESSO

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão de literatura que incluiu levantamento bibliográfico em livros, periódicos sobre o uso da música enquanto ferramenta no processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental. Para tanto, torna-se necessário mencionar que a presente pesquisa se trata de um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores – PPGFP/UEPB. Pesquisa essa intitulada “*ENTRE CANTOS, DANÇAS E HISTÓRIAS CULTURAIS: AS CIRANDAS DE CAIANA DOS CRIoulos DÃO O*



RITMO À ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR". Dessa forma, buscamos rever os dispostos teóricos acerca da temática e refletir sobre as premissas positivas na utilização da música enquanto ferramenta no processo de alfabetização e letramento.

A partir da revisão bibliográfica, foi possível evidenciar que a música não só facilita o aprendizado de habilidades linguísticas, mas também promove o desenvolvimento global das crianças, integrando-se às práticas sociais de leitura e escrita. Ao propor o ensino contextualizado a de se considerar para a interpretação escolar diversos tipos de mensagens culturais, e, entre elas, destacamos as canções. Através de versos e rimas, acreditamos que as crianças terão condições mais lúdicas de compreensão da função social da escrita adquirindo autonomia interpretativa e dialógica.

No entanto, apesar dos benefícios claros, a implementação efetiva da música como ferramenta educacional enfrenta desafios. Muitas vezes, seu uso na escola é limitado a atividades extracurriculares ou eventos específicos, ao invés de ser integrado de forma consistente ao currículo. Portanto, propõe-se que a música seja incorporada de maneira mais sistemática ao currículo escolar, não apenas como uma prática de letramento, mas como uma linguagem que permite à criança expressar-se e aprender de maneira mais eficaz.

Ao introduzir a música como parte integrante do ambiente educacional cotidiano, podemos facilitar significativamente o processo de aprendizagem da escrita e da leitura devido ao impacto positivo que ela exerce no desenvolvimento cognitivo das crianças. Durante as atividades musicais, as crianças não apenas cultivam um interesse mais profundo nos diversos temas estudados, mas também aprimoram sua coordenação motora, desenvolvem conceitos fundamentais, fortalecem a autoestima e aprimoram suas habilidades de interação social.

Compreendemos que a música, além de suas funções recreativas e estimulantes, representa uma fonte abrangente para o desenvolvimento do educando. Nessa perspectiva, enfatizamos o uso da música como uma ferramenta facilitadora tanto da alfabetização quanto da construção da identidade e autonomia dos alunos.

Este estudo evidenciou, por meio das ideias de Castela (2009); Kleiman (2005); Milmann (2016); Soares (1998) que a alfabetização não é apenas aprender a ler e escrever, mas também um passo fundamental para a criança se conhecer e entender a sociedade em que vive, assim como para conquistar seu lugar nesse contexto social.

Compreendemos que a alfabetização, conforme mencionam os autores citados, não se resume apenas ao aprendizado de ler e escrever, mas também engloba



habilidades como realizar cálculos e outras atividades essenciais para a participação efetiva na vida em sociedade. É um instrumento vital para a compreensão e para a comunicação do indivíduo com a sociedade.

Por outro lado, é importante destacar que alguns métodos de ensino atualmente em uso são considerados ultrapassados e não conseguem mais despertar o interesse dos estudantes. Nesse contexto, a música pode desempenhar um papel crucial ao tornar os ambientes escolares mais alegres e propícios à aprendizagem.

Compreendemos que ao integrar a música ao cotidiano escolar, tanto professores quanto estudantes podem colher benefícios significativos. Quando as crianças percebem a música como uma ferramenta pedagógica, isso as motiva e as engaja mais nas atividades educativas. Portanto, reconhecemos a importância do enriquecimento pedagógico por parte dos professores ao incluírem atividades lúdicas com música, uma vez que a ludicidade é uma necessidade fundamental para o desenvolvimento humano. O aspecto lúdico não apenas facilita a aprendizagem, mas também potencializa o trabalho com o corpo, a mente e as emoções dos alunos.

É crucial valorizarmos a cultura popular na qual nossos estudantes estão inseridos, e a música se revela como um meio poderoso para explorar esses temas. Desse modo, os alunos podem desenvolver um senso crítico ao analisar as letras das músicas e são incentivados a relacioná-las com a realidade da sociedade. Assim, percebemos que a música não é apenas uma ferramenta de alfabetização, mas também de promoção da cidadania.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar desta discussão, notamos o quanto as práticas pedagógicas precisam de uma reformulação. Perceber que o ensino, atrelado ao fazer inovador de novas metodologias, pode conceber resultados belos ao mundo docente. A música enquanto linguagem artística, utilizada em sala de aula enriquece os alunos com uma estética mágica e cheia de simbolismos, mas também pode abrir espaços para o trabalho com os conteúdos curriculares prescritos pelos documentos oficiais de uma forma mais lúdica.

Procurou-se destacar neste estudo que a música exerce influência significativa no desenvolvimento das crianças durante o processo de ensino-aprendizagem, criando estímulos, relações e atitudes. Além de contribuir para o desenvolvimento de diversas



áreas do conhecimento, as cantigas de roda, assim como todas as formas musicais, possuem propriedades intrínsecas que devem ser exploradas. A música é um universo que permite a expressão de sentimentos, ideias e valores culturais, facilitando a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive.

Assim, ao integrar a música no cotidiano escolar, tanto professores quanto alunos podem colher benefícios significativos. Os educadores, ao perceberem a música como mais uma ferramenta pedagógica, podem motivar os alunos, tornando o processo de aprendizagem mais lúdico e prazeroso. Os alunos, ao perceberem que o ensino não precisa ser tomado com algo preso ao que é prescrito, mas que é possível aprender se apropriando de ferramentas encontradas em seus próprios contextos de vida e cultura.

Criar espaços diversos, respeitar e valorizar os aspectos ligados ao contexto cultural do aluno, reformular práticas que não façam mais sentido para a sala de aula atual devem fazer parte das reflexões diárias do professor no chão da escola. Observar que os alunos aprendem de maneiras diversas e se utilizando de metodologias diversificadas pode surtir um efeito positivo no processo de aprendizagem e na construção de conhecimento em todas as áreas do aluno.

Portanto, aqui deixemos nossas breves reflexões da importância ao acesso aos mais diferentes aspectos da linguagem na promoção de uma aprendizagem mais lúdica e transversa, fugindo do que é tradicional e englobando práticas possíveis de serem realizadas no chão e na luta diária do professor em sala de aula. Os conhecimentos em todas as áreas, as letras, canções e melodias dão ritmo frenético ao ensino que se propõe a criar um mundo de possibilidades, de culturas, crenças, histórias que são contadas e eternizadas nas letras que são cantadas. Dessa forma, a escola é um espaço de trocas e de construções coletivas definidas na filosofia, nos princípios educativos implícitos no projeto pedagógico assumido pela equipe escolar.

REFERÊNCIAS

BRÉSCIA, Vera, **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CASTELA, Greice da Silva. **A leitura e a didatização do (hiper) texto eletrônico no ensino de espanhol como língua estrangeira**. Tese de Doutorado Letras Neolatinas.



SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização**: as muitas facetas. Poços de Caldas, Revista Brasileira de Educação, out. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Último acesso: 25 de jun. 2024.

